

## FENÔMENO BULLYING



O *bullying* é uma forma de violência, física ou emocional, que se caracteriza pelas ações ou brincadeiras insistentes, repetitivas realizadas por uma ou mais pessoas, de forma a agredir, intencional e repetidamente outras pessoas, em uma relação desigual de poder, tal ato não acontece motivado por causas conhecidas.

---

Na língua portuguesa não há tradução para o termo *bullying*<sup>1</sup>, des-  
sa forma são várias as expressões que lhe dão significado: apelar, ofen-  
der, humilhar, fazer sofrer, discriminar, excluir, isolar, ignorar, intimidar,  
perseguir, assediar, aterrorizar, amedrontar, tyrannizar, dominar, agredir,  
bater, chutar, empurrar, ferir, roubar, quebrar pertences, dentre outros.  
O *bullying* é uma forma de violência, manifestada principalmente nas  
escolas.

Na prática, os estudantes envolvidos com o *bullying* representam  
alguns papéis sociais:

- Alvo / Vítima é aquela pessoa vitimizada pelo fenômeno, é ou se torna frágil, frequentemente ameaçada, intimidada, isolada, ofendida, discriminada, agredida, recebe apelidos e provocações, tem seus objetos pessoais furtados ou quebrados.
- Autor / agressor é aquela pessoa que pratica o *bullying*, ou seja, que agride aos outros, seja por meio de atos físicos ou morais, intimidando, perseguindo, oprimindo a vítima ou ferindo-a fisicamente.
- Alvo / autor ou vítima agressora é aquela pessoa que atua sob os dois aspectos, ora sofre, ora pratica. O ato de constrangimento físico ou moral sofrido por parte de outros autores é repetido na mesma medida.
- Testemunhas ou Espectadores são aquelas pessoas que têm conhecimento do que está acontecendo, não sofrem e nem praticam o *bullying*, mas convivem em um ambiente contaminado, onde isso ocorre.

O *bullying* é reconhecido, na atualidade, sob alguns aspectos:

- Verbal: ser sarcástico, lançar calúnias ou gozar com alguma característica particular do outro (gordo; quatro olhos; espinha);
- Físico: puxar, bater, beliscar ou outro tipo de violência física;
- Emocional: excluir, atormentar, ameaçar, manipular, amedrontar, chantagear, ridicularizar, ignorar;
- Racista: toda a ofensa que resulte da cor da pele, de diferenças culturais, étnicas ou religiosas;
- Cyberbullying: utilizar tecnologias de informação e comunicação (Internet ou celular) para hostilizar, deliberada e repetidamente, uma pessoa, com o intuito de magoar;
- Workplace *bullying*: ambiente de trabalho - vida adulta.

---

<sup>1</sup> Autora: Professora **Dra Ana Cláudia Porfírio Couto** – (Couto, A. C. P.) – Professora do Departamento de Esportes / Coordenadora do Centro de Extensão da Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG / Coordenadora Geral do Projeto Guanabara / UFMG / Instituto Ayrton Senna / Pesquisadora do Grupo de Estudos de Sociologia e Pedagogia do Esporte / Sub-Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Física e Esporte Escolar. Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 – 31310270 – Belo Horizonte – MG / [anacouto@ufmg.br](mailto:anacouto@ufmg.br) <sup>1</sup> Texto adaptado de: COUTO, A. C. P., AVELINO, R. A., Bonisson, Isabella Lopes. A Educação Física diante do fenômeno Bullying In: Tema atuais XII em Educação Física e Esportes ed. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2008, p. 175-192.

---

Atenção para alguns indicadores de uma criança / adolescente estar sendo alvo / vítima de *bullying*:

- Demonstrar falta de vontade de ir à escola.
- Sentir-se mal perto da hora de sair de casa.
- Pedir para trocar de escola.
- Revelar medo de ir ou voltar da escola.
- Pedir sempre para ser levado à escola.
- Mudar frequentemente o trajeto entre a casa e a escola.
- Apresentar baixo rendimento escolar.
- Voltar da escola, repetidamente, com roupas ou livros rasgados.
- Chegar muitas vezes em casa com machucados inexplicáveis.
- Tornar-se uma pessoa fechada, arredia.
- Parecer angustiado, ansioso, deprimido.
- Apresentar manifestações de baixa auto-estima.
- Ter pesadelos frequentes, chegando a gritar "socorro" ou "me deixa" durante o sono.
- "Perder", repetidas vezes, seus pertences, seu dinheiro.
- Pedir sempre mais dinheiro ou começar a tirar dinheiro da família.
- Evitar falar sobre o que está acontecendo, ou dar desculpas pouco convincentes para tudo.
- Tentar ou cometer suicídio.

SE UMA CRIANÇA LHE QUISER CONTAR UMA SITUAÇÃO DE BULLYING:

- Procurar um espaço tranquilo e pedir que lhe conte que aconteceu.
- Acreditar em tudo o que a criança lhe contar e valorizar o fato de o ter conseguido fazer.
- Dizer à criança intimidada que a culpa da intimidação não é dela e garantir que irá apoiá-la na resolução do problema.

O *BULLYING* não é uma fase que faz parte da vida, é um fenômeno crescente e latente na nossa sociedade, não deve ser confundido com as brincadeiras normais das crianças e adolescentes. A grande diferença reside no fato de haver perseguição, de ser um ato repetitivo e que causa tristeza e angústia na vítima.

Hoje, escolas, famílias e sociedade devem estar atentos a todas estas manifestações de forma que este comportamento seja combatido, por meio da prevenção e não apenas com a intervenção após os atos consumados.

Por fim, qualquer que seja o papel desempenhado, vítima, agressor ou testemunha, estamos diante de um problema social, todas estas pessoas envolvidas estão psicologicamente abaladas, necessitando de apoio e tratamento, não cabendo excluí-las, mas sim apoiá-las e contribuir para que superem os problemas que ora estão enfrentando.

---

### Sugestão de leitura:

COSTANTINI, A. Bullying: como combatê-lo? São Paulo: Itália Nova Editora, 2004.

FANTE, C. Fenômeno Bullying; como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas, Versus editora: 2005.

FANTE, C. Fenômeno Bullying e suas conseqüências psicológicas. ([http://www.psicologia.org.br/internacional/pscl84.htm\\_23/3/2007](http://www.psicologia.org.br/internacional/pscl84.htm_23/3/2007))

Autora: Professora **Dra Ana Cláudia Porfírio Couto** – (Couto, A. C. P.) Texto adaptado de: COUTO, A. C. P., AVELINO, R. A., Bonisson, Isabella Lopes. *A Educação Física diante do fenômeno Bullying In: Tema atuais XII em Educação Física e Esportes ed. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2008, p. 175-192.*

## COMENTÁRIO DO DIRETOR

O que hoje é identificado como fenômeno Bullying não é uma novidade da sociedade contemporânea, sempre existiu e acredito que continuará existindo. A novidade é que tornou-se objeto de pesquisas e portanto, sendo mais conhecido, instrumentaliza famílias e escolas a lidar com o problema.

O ambiente escolar é espaço privilegiado para o encontro de crianças e adolescentes, logo o fenômeno ganha intensidade. Cabe a nós, educadores, ficar atentos e não ser tolerantes diante qualquer manifestação que possa ser caracterizada como bullying.

Pautados nos vários estudos publicados, estamos nos preparando para levar para a sala de aula discussões sobre o fenômeno bullying, integrando-o ao nosso programa curricular.

É importante, porém, que as famílias manifestem equilíbrio e bom senso, lembrando que o *bullying* só se caracteriza quando ocorrem “ações ou brincadeiras **insistentes, repetitivas** realizadas por uma ou mais pessoas, de forma a agredir, **intencional e repetidamente**, outras pessoas”. Pequenos atritos e discussões fazem parte do crescimento dos nossos filhos e devem ser encarados como tal.

*Prof. Virgílio Machado*  
Diretor do Colegium